

”Soneto Já Antigo

(Álvaro de Campos)

Olha, **Daisy**: quando eu morrer tu hás-de
dizer aos meus amigos aí de *Londres*,
embora não o sintas, que tu escondes
a grande dor da minha morte. Irás de
Londres p’ra *Iorque*, onde nasceste (dizes
que eu nada que tu digas acredito),
contar áquele pobre rapazito
que me deu horas tão felizes,
embora não o saibas, que morri...
Mesmo ele, a quem eu tanto julguei amar,
nada se importará... Depois vai dar
a notícia a essa estranha **Cecily**
que acreditava que eu seria grande...
Raios partam a vida e quem lá ande!

(1922)